

# Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

N. de dia—100 rs.	Anno . . . . .	148000	Anno . . . . .	189000	N. atrasado—200 rs.
Semestre . . . . .		78000	Semestre . . . . .	98000	
Pagamentos, adiantados					

N. 7445

## CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 30 de Setembro.

O principal redactor desta folha fez a seguinte publicação nos jornais desta cidade:

## AO SR. DR. JOÃO MENDES

Consta-me que o sr. dr. J. Mendes tem-me atribuído a compra de votos na freguesia de Juquery, envolvendo nessa transacção o nome do sr. capitão Galrão.

Se o sr. dr. João Mendes tiver a coragem de assumir a responsabilidade de semelhante afirmação, prometo convencê-lo de que é um calumniador.

S. Paulo, 27 de Setembro de 1881.

ANTONIO PRADO.

O sr. dr. João Mendes respondeu-lhe; mas não teve a coragem de assumir a directa responsabilidade da calunia.

Eis aqui em resumo a sua resposta:

Esta noticia por ahi corre sem contestação há tres meses;

Não concorri para esta noticia, cuja origem desconheço;

Falla-se isto, repete-se isto, propala-se isto, mas não sou eu quem falla, quem repete, quem propala;

Pois eu até sou amigo do calumniado, e muito me tem affligido este boato.

Admiravel discípulo de D. Bazilio!

Da propria negação da responsabilidade o virus da calunia a exsudar-se abundante!

Não é o calumniador; é o echo da calunia!

E a prova de que o sr. dr. Mendes, unico interessado na diffamação, não é o auctor da diffamação, é o facto de ser o diffamado seu amigo!

E o tamanduá que patenteando o seu afecto á victim, dá-lhe um apertado abraço, em publico, pela frente, e pelas costas crava-lhe as unhas.

O que é verdade é que a calunia monha, cruel, infame, contínua a ferir triunfalmente a todos aqueles que recusaram o seu apoio ao sr. dr. João Mendes.

Quem é o calumniador, donde se oculta a calunia, de que antro ella sahe, porque são atacados por ella sómente os desafectos do sr. dr. João Mendes?

O publico sensato e perspicaz que responda.

§

Vamos transcrever da obra de Zimmerman: La Solitude—o seguinte trecho:

«Je me rappelle encore avec horreur un de ces monstres que j'ai été quelques fois obligé de voir en Suisse. Cet ennemi des hommes ne se noierrait que du venin de la chican...

....A chaque parole, il vous offrait la perspective d'un procès. Le mal était son élément; sa maison était devenue le refuge de tous les esprits turbulents, de tous les ennemis du repos public.

Il soutenait chaque injustice, pour suivait tous les honnêtes gens, caressait les méchants, attirait à lui avec empressement les calomniateurs, recueillait précieusement tous les mensonges: c'était, en un mot, l'avocat du diable et le père d'une Furie. Cet être affreux se trouvait fort bien d'un tel genre de vie.»

Zimmermann enganou-se no lugar: elle não viu isto na Suíça, viu em S. Paulo.

Este desculpo, alias não faz desmentir a grandeza verdade da descrição.

## SEÇÃO LIVRE

## Ao sr. dr. João Mendes

Tive razões para provocar o sr. dr. João Mendes a assumir a responsabilidade de uma calunia.

O corajoso politico não quis assumi-la.

Aqueles, pois, que ouviram essa calunia do sr. dr. João Mendes, terão na sua negação mais uma prova da sua «coragem moral».

Estou satisfeito.

S. Paulo 29 de Setembro de 1881.

ANTONIO PRADO.

## O conselheiro Duarte de Azevedo

IV

Convenho com o sr. dr. João Mendes de Almeida em que o exame dos trabalhos preparatórios de uma lei revela o pensamento do legislador; mas para chegar a tal resultado, sempre proceder ao exame com criterio.

Não tenho presentes os annaes da camara dos deputados do anno preterito. Entretanto com os proprios materiais fornecidos pelo sr. dr. J. Mendes, hei-de convencê-lo de que argumentou de modo contra producente, e feril-o-hei com as proprias armas.

Da rejeição do art. 13 da proposta do governo modificado pelo projecto substitutivo da camara dos deputados, e excluído pelo senado, concluiu o sr. dr. Mendes de Almeida, que revogou-se expressamente a disposição do art. 3.º § 2.º da lei de 20 de Outubro de 1875.

Mas o que dizia o art. 13 da proposta do governo?

Dizia o seguinte: O PRASO MARCADO NO ART. 3.º §§ 1.º, 2.º E 3.º DA LEI N. 2675 DE 20 DE OUTUBRO DE 1875 FICA REDUZIDO A METADE PARA AS INCOMPATIBILIDADES ESTABELECIDAS NA PRESENTE LEI. Isto é—os prazos de seis e tres meses da lei de 1875 ficaram limitados ao de noventa e quarenta e cinco dias para as incompatibilidades da lei nova.

Na camara dos deputados não foi aceita a correção proposta, e suscitou-se a observancia da lei de 20 de Outubro de 1875. No senado a idéa foi igualmente rejeitada. Mas o que concluiu-se desta rejeição? Que os prazos da lei de 20 de Outubro de 1875 não ficaram reduzidos à metade.

A proposta dizia—ficam reduzidos à metade os prazos da lei de 1875. Pelo voto de ambas as camaras respondeu o legislador—não ficam reduzidos à metade os prazos da lei de 1875. Logo subsistem taes prazos, visto como só da redução delles cogitava a proposta, não de sua eliminação.

Argumentar pois contra o art. 3.º da lei de 20 de Outubro de 1875 com a rejeição do art. 13 da proposta do governo, que serviu de base à lei de 9 de Janeiro de 1881, é manifesto paralogismo.

Não sendo aceita na camara dos deputados a idéa de reduzirem-se à metade os prazos da incompatibilidade estabelecida no art. 3.º da lei de 1875, a camara em sessão de 25 de Maio, regeando a proposta, reproduziu a disposição do art. 3.º §§ 1.º e 2.º da referida lei; e ainda na sessão de 8 de Junho, a comissão especial, oferecendo uma emenda aditiva ao seu projecto substitutivo conservou a supradita disposição.—(Dr. J. Mendes, no artigo da Província de S. Paulo de 25 do corrente).

Era portanto idéia aceita na camara dos deputados, e que prevaleceu nas votações, a permanencia do disposto no art. 3.º da lei de 20 de Outubro de 1875, quanto ao prazo da incompatibilidade no caso de dissolução da camara.

Na sessão de 26 de Junho foi lida a redacção do projecto substitutivo da comissão especial, com as EMENDAS APROVADAS, para ser remetido ao senado com a proposta, e aquella disposição, quanto à redução do prazo, no caso de dissolução, DESAPPARECEU.—(Dr. J. Mendes, artigo citado).

Zimmermann enganou-se no lugar: elle não viu isto na Suíça, viu em S. Paulo.

Este desculpo, alias não faz desmentir a grandeza verdade da descrição.

Mas o que prova o—desaparecimento—da disposição aceita pela camara, senão que houve lapso ou vicio na redacção do projecto, incompletamente formulado, já que não é permitido supor que por astúcia alguém o mutasse?

O que se reconheceu à luz meridiana, —coram populo, e o que se venceu e passou na camara dos deputados, foi que a lei de 1875 continuaria em vigor quanto à redução do prazo de incompatibilidade para a eleição subsequente à dissolução da camara. Tal foi a intenção do legislador, embora burlada na viciosa redacção do projecto de lei.

Não pôde, portanto o sr. dr. João Mendes, nem o poderia sensatamente alguém, inferir da incompleta redacção do projecto contra o sentimento manifestado da camara.

Em conclusão. O voto da camara dos deputados, reproduzindo a disposição do art. 3.º da lei de 20 de Outubro de 1875, revela evidentemente que a camara, longe de cogitar da revogação deste artigo de lei, expressamente o restaurou. O voto do senado,—proferido contra a modificação—da lei de 1875 nesta parte, é argumento suficiente de que o senado, não aceitando a derrogação proposta, deixou subsistir a disposição da dita lei.

E o sr. dr. J. Mendes de Almeida ousa sustentar que dos trabalhos preparatórios da lei de 9 de Janeiro collige-se, que o art. 3.º § 2.º da lei de 20 de Outubro de 1875 ficou revogado!

S. Paulo 29 de Setembro de 1881.

MANOEL ANTONIO DUARTE DE AZEVEDO.

## ERRATA

No ultimo artigo, em vez de—in toto jure generi per speciem derogatum—leia-se—in toto jure generi per speciem derogatur.

Em vez de—plurimem—e—optari—leia-se—plurimum—aptari.

## Explicação em Juiz

Na audiencia de hoje o sr. dr. Clímaco Barbosa declarou que o artigo incriminado não falla em—férias—da camara municipal, mas em—férias—.

Erro typographic ou intencional, deixo o facto a apreciação do público.

29 de Setembro.

Dr. FREDERICO ABRANCHES.

## Um agradecimento sincero

Pobre sertanejo, pai de numerosa familia, ha mais de sete annos, figura impossibilitado de curar della e de trabalhar para mantê-la.

Em uma luta inesperada e não provocada, e qual não pôde fugir, um profundo golpe de faca no buxo vitre deixou para sempre grave e asquerosamente doente.

D. pois de ter sofrido muito em estado de extrema miseria, não por dese-prer, mas pondo em Deus toda minha confiança, abandônia a mulher, os pequenos filhos, minha chôca e capelinha de São' António, e demôni S. Paulo, em busca de esmolas e saúde.

Quis o céu que na primeira porta, em que acertei de batê, encontrei carinhosa hospitalidade. Refiro-me à casa da distinta sr. dr. Infâncio Andrade Figueira de Azevedo.

Ahi tive a ditta de ser visto e examinado pelo sr. dr. Antônio Caetano de Campos.

Sua reconhecida idéia, sua paciencia e sua incansável caridate, a figura continua que tem em sua alta capacidade, todas as suas belas qualidades—e particularmente a misericórdia e miserabilis estado do desvalio e impotio.

Propõe-se logo aliviar minhas dores, melhorar e dilatar minha pessoa existência, e modificar e minrar plus-menos os miasmbudos effets e da terrível doença, que me estava oprimindo.

Por intercessão sua obteve mais um auxílio celeste o pebre Capela dormiu.

O sr. José Dias da Cruz Jardim, digno presidente da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, deu a mão ao sr. dr. Cam-

pos, e, correndo em competencia com a.s., desenvolveu em meu beneficio, um tal arvor de caridade, que eu não encareço, qualificando-o de evangelico.

Fui por ordem sua recolhido ao hospital, não tendo sido tratado quer pelo sr. presidente de tão digno Senado, quer pelos caridosos e bem escolhidos empregados, com tanto zelo bondade e paciencia, como só na casa de pais e no seio das familias é possivel encontrar-se. Nada me tem faltado.

Aqui o sr. dr. Campos, assistido dos drs. Gad e Joaquim Pedro da Silva, praticou em mim uma mui arriscada operação em uma larga fistola intestinal com invaginacão da parte do intestino na mesma fistula, moléstia que, como disse, estava sofrendo, havia sete annos.

O resultado da operação foi satisfactorio; si bem que o perito doutor tenha julgado preciso fazer ainda algumas recticas no lugar operado.

Meu mal parece incurável; mas, graças ao meu operador, a quem inspirou Deus que me aliviisse os inveterados padecimentos, sinto em meu organismo e em todo meu ser uma tão benefica alteração que só com elle por feliz me reputo.

Não são só estes os benefícios, que tenho logrado depois da minha providencial estada no hospital portuguez de beneficencia. Convidado e digno presidente desta sociedade, o sr. Cruz Jardim, do lastimso estado de indigencia, em que me via, fez-me presentes no dia do leilão de prendas, de um vestido preto, e na occasião em que ia começar o leilão fez solenemente entrega a uma pessoa, que por mim se interessava, de uma quantia, maior de réis 200.000, formada de pequenas parcelas, que colhei de alguns seus amigos, para me dar de escola.

Este hume tão bom, tão cheio de caride, foi mais um amigo que o céu me deparou para complemento da minha felicidade.

Sem posses para os vestir, minha mulher e meus filhinhos andavam cobertos de androjos, quasi nus.

Mas a mão de Deus inesperadamente se abriu sobre mim e sobre minha pobre família, cumulando-me de benefícios, fazendo instrumentos deelles os distintos cavaleiros drs. Antonio Caetano de Campos, Indalecio de Aguiar e a Sociedade Portuguesa de Beneficencia e aos bondosos senhores empregados do hospital os benefícios que me fizeram, e o zelo, cuidado e paciencia com que me tem sentido.

Sei que pedia a descrição não viesse eu vexar a meus benfeiteiros ou ferir sua modestia, publicando nas columnas de um jornal os meus humildes agradecimentos; mas as boas ações não devem ficar occultas, para que os homens de boa vontade cheguem a conhecer seus autores, façam delles a devida estimação, e lhes tributem os respectos e louvores, de que tão dignos se mestros.

A minha voz é a de um mendigo; mas o mendigo também é nobre; tem em si alguma cousa de respeitável e sagrado, por pertencer a mais estimada familia de Jesus Christo e Jesus Christo prometeu aquelas que praticasssem as obras de misericordia o reino do céu.

O céu é pois quem com suas benções pagará aos srs. drs. Antonio Caetano de Campos, Indalecio de Aguiar e a Sociedade Portuguesa de Beneficencia e aos bondosos senhores empregados do hospital os benefícios que me fizeram, e o zelo, cuidado e paciencia com que me tem sentido.

Não sei ler; pedi a outrem que me escrevesse este agradecimento e como está conforme aos sentimentos de meu coração, fiz lançar nello o meu nome.

POLYCARPO GOMES NOGUEIRA.

## ARABES

O candidato republicano M. F. de Campos Salles, no dia 2 de Outubro, fará uma reunião pública a exposição das suas idéias e do programa do partido na eleição proxima.

6-5

## Meeting eleitoral

do ministro do Império, cabalista eleitoral que não tem recado ante, nem algum para enganar votos ao ministro, é de per si mesmo e pôde acarretar consequências desagradáveis.

Assim, já fala se em obter pela ameaça e pelo terror a adesão daquelas que não se deixaram mistificar por captações pronosticas.

A serem exactas as informações que nos são ministradas sobre os tristes escândalos que se preparam, a, nenhum motivo temos para duvidar da sua veracidade. ainda é tempo de serem evitados.

Seria na verdade lamentável que interesses inconfessáveis viessem imprimir um feio borrão nas páginas da administração que a integridade honradez do sr. senador Florencio de Abreu tem sabido conservar limpas e sem manchas.

OITAVO DISTRITO — Em S. Carlos do Pinhal, no dia 25 do corrente, reuniram-se 51 eleitores conservadores do município e resolvem aderir à candidatura do exm. sr. conselheiro Antonio da Costa Pinto e Silva à assembléa geral legislativa pelo 8º distrito.

Quanto a assembleia provincial foi adoptada a candidatura do sr. Rafael Corrêa da Silva Sobrinho.

Os eleitores conservadores que deixaram de comparecer aderiram ao que foi resolvido pela maioria que compareceu.

CAMARA MUNICIPAL — A' sessão de hontem compareceram os srs. vereadores Mendas Filho, Elias Chaves, Abranches, Sertório, Aguiar e Castro, João Bueno, Americano Brasiliense e Braga.

— Ofício da Companhia Cantareira e Esgotos apresentando à Camara uma planta para a galeria da rua da Estação, junto a casa do tenente-coronel João Ribeiro dos Santos Camargo, e solicitando explicações se a galeria deve ser feita de alvenaria, tijolos ou concreto. — Ao sr. vereador Elias Chaves com parecer do engenheiro.

— Idem de D. Maria Querubina das Dores Bastos pedindo para que lhe seja dado avári de licença por seis mezes afim de continuar com o seu pequeno negocio. — A comissão de orçamento com informação do procurador.

— Idem de Gonçalo Rodrigues de Vaz concellos fazendo reclamações sobre o lançamento de seu negocio de botiquim. — In forme o procurador.

— Do escrivão Elias de Oliveira Machado pedindo pagamento de custas. — Junte certidão.

— Idem de D. Maria Antonia da Silva Ramos, reclamando para que não se dê o alinhamento pedido por Luiz Manoel de Barba, em terrenos do Arouche, que, se não tivessem caído no domínio publico, o pertenceriam a reclamante. — A comissão de justiça.

— Pelo vereador dr. João Bueno foi dito que ainda não tinha dado parecer sobre a reclamação do capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques, por ter-lhe sido remetida a petição desprovida de documentos, pelo que pedia que lhe fossem entregues os que existissem.

O sr. presidente declarou que ia mandar-lhe entregar a conta que tinha acompanhado a mesma petição.

— Pela comissão de justiça foi apresentado parecer relativamente aos fechos de terrenos da Luz, à margem esquerda do Tiete, junto à Ponte Grande, expoendo os elementos que colhem nas indagações à que p. supunha procedeu, e opinando que o secretário lh. ministrasse cópia das actas e os requerimentos de diversas pessoas que tinham pedido datas nos terrenos em questão e que foram indeferidos.

Depois de longa discussão foi aprovado o parecer.

— O FINANCEIRO — Foi distribuído o 6º número deste interessante periódico.

Numa secção económica novamente aberta no Financeiro começou o sr. J. Ferreira dos Santos uma série de artigos sobre o futuro do café brasileiro nos mercados consumidores. É digno de leitura este artigo sobretudo pelas considerações que faz com referência aos resultados que trouxe à indústria da extração dos diamantes da província de Minas, a concorrência dos diamantes do Cabo, e sugere o autor a ilusão da probabilidade de acontecer com

o nosso café o que já se dan com os diamantes do Serro e Diamantina, a saber que talvez veja a ser menos procurados os mercados que poderão suprir as qualidades provindas de outros países inferiores às nossas mas mais baratas que esta.

Traz ainda O Financeiro um artigo sobre «Estações e Arrecadações» do sr. J. da Silva Portinho e outro, de «Dir. Administrativo» pelo sr. A. Serapé, de Carvalho.

EPHEMERIDES MUSICAS — 30 de Setembro :

1791. Primeira representação da Flauta mágica de Mozart — Viena.

O duetto da Flauta mágica entre Papageno e Papagena quando estes vieram pela primeira vez, era ao princípio composto de modo diverso do que já ouvimos. Ambos exclamavam com surpresa uma só vez: «Papagena! Papageno!». Mas Schikaneder fez a Mozart a seguinte observação: «Mozart, isto não indica; a música deve exprimir mais espanto; ambos devem primeiramente olhar-se em silêncio e depois Papageno deve cantar Pa-papa, papa, Pa; Papagena deve repetir da mesma forma o nome de Papageno, concluindo ambos por pronunciarem todo nome um do outro». Mozart seguiu o conselho de Schikaneder.

No dia 12 de Setembro de 1791 chegou Mozart a Viena e no dia 30 do mesmo mês teve lugar a primeira representação da Flauta mágica. Eis o nome dos actores que tomaram parte na execução: Pucino (Schack) — Sarastro (Geri) — a Rainha da noite (Hofer) — Pamina (Gutlieb) — Papageno (Schikaneder).

O próprio Mozart regeu a orchestra, e Henneberg, mestre de capella, tocou os sinos. Quando o público chamou scena o compositor, custaram muito encontrá-lo porque se tinha escondido no buraco do ponto.

As representações continuaram mas Mozart não pôde assistir aos seus próprios triunfos; escreveu o seu Requiem e morreu em 5 de Dezembro de 1791, tendo 36 anos de idade.

Schikaneder enriqueceu com a obra de Mozart, fez reconstruir o seu teatro e na fachada mantém colocar a estatua de Papageno com a flauta de Pan.

1873. Morte do flautista Francisco Dronet. — Berne.

## AVISOS

ADVOGADOS. — Drs. Paulo Egydio e Ezequiel Freire escritórios, rua Direita n. 12, sobrado. 10-8

MÉDICO — DR. EULALIO DA COSTA CARVALHO. — RUA DIREITA N. 21. CONSULTAS DAS 2<sup>as</sup> ÀS 4 HORAS DA TARDE, OS MÁDOS A QUALQUER HORA.

e R. JOAQUIM PEDRO, medico, operador de arteiro, rua de S. Bento n. 83. 173

OS ADVOGADOS. — Alfredo Augusto da Rocha e José Evaristo Alves Cruz, tem o seu escritório rua da Imperatriz n. 3 (sobrado)

## EDITAIS

O capitão Messias Egydio dos Santos, juiz de paz mais votado da freguesia do Senhor Bom Jesus do Braz, etc.

Faz saber aos que o presente edital lhe rem, que tendo sido designado, o dia 31 do mês de Outubro próximo, futuro mês do corrente anno, para se proceder a todo o imperio, a eleição da deputados a

quer de nós, um suco com mais manhas que de annos tem, e com um coração tanhoso, que lhe vai do lado esquierdo ao lado direito. Ora bem, é que como é a Casimira não se può dizer que não visto que ella ordene, não tire outro remedio senão obedecer.

Pois olha, vae agora mesmo, sem a minima demora, a casa da Casimira, e has de dizer-lhe que o homem que ella ama, saiu daqui com uma senhora, e foi com elle à cava da Tola.

— Qual Tola? A da rua Segovia?

— Sim.

— Olha que a Casimira cas lá como um rato, tão certo como tres mil dois serem cinco.

— E' isso mesmo o que eu querer.

— O que tu queres é: que não me queres bem, Verbato, disse Belceto. Mettes-me em complicações com a Casimira, e quando ella souber que a engano, bem possa esconder-me; por que o diabo é bonita como o sol, andam uns poucos de cheles astros dela a arrastar-lhe a sza, fazem tudo quanto ella quer e arrisco-me.

— Pois calcula o que te acontecerá se não a enganas como te digo.

— Por isso é que eu te digo que não me queres bem, Verbato.

— E que me importa contigo? Porque hei de querer-te bem? Faze o que digo, e da só diabo o que sabes. Lembra-te bem daquilo para que nascesse.

E paou o cordão.

— Estamos na praça da Covada; disse o cocheiro aproximando-se do vidro da portinhola.

— Onde vive a Casimira?

— Na rua de Hortálaces, 20; mas é melhor que desça a roda pela rua de São Mateo, a que me dei para a casinha, por que se a Casimira seve rodar numas de suas chaves, levava-se dos díchos.

— Que é que é? — disse o cocheiro. — São Mateo, disse Turbino.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.

— Que é que é? — disse o cocheiro.



## Servizio Postale Italiano

Società G. B. Lavarello &amp; C.

IL MAGNIFICO POSTALE

## EUROPA

atesso in Rio de Janeiro, di ritorno dal Plata a tutto il 12° di Outubro prossimo, partirà dopo 24 ore dal suo arrivo per

MARSIGLIA,

GENOVA E

NAPOLI.

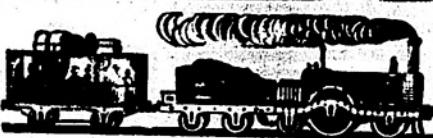
Qui-sai magnifici postali campionato viaggi rapidissimi, ed hanno tutte le massime comodità per passeggeri 1<sup>st</sup>, 2<sup>nd</sup>, 3<sup>rd</sup> classe, fornendo il miglior trattamento possibile.

Per informazioni dirigerevi al Consulente in Rio de Janeiro.

## Fiorita &amp; Tavolara

15--Rua d'Alfand ga--15

3-1



Paulo Railway Company

Hippodromo Paulistano

Corridas no dia 3 de Outubro  
de 1881

## TRENS

PARTIDAS DO HIPPODROMO

	BA LUZ & BRAZ	
11-0.		11-15
11-30.		11-45
12-0		12-15
12-30		12-45
1-15		1-30
1-45		2-15
3-25		3-45
4-15		4-30
4-45		5-0
5-15		5-30

No mesmo periodo em 1880. . . 74.031.453

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 28

Liverpool e escala — Vapor inglez Ptolemy, capitão J. Bevis, carga vários gêneros a F. S. Hampshire &amp; C. C.

Saida no dia 29

Rio de Janeiro — Vapor nacional S. José 239 toneladas, comandante 1º tenente J. Maria Vaz Lobo, carga vários gêneros.

NOTÍCIAS MARÍTIMAS

Vapores separados

America, Rio de Janeiro — 1 de Outubro.

Rio Grande, Rio de Janeiro — 1 de Outubro.

Buenos-Ayres, Hamburgo e escala — 2

Berlim, Bremen e escala — 2

S. Martin, Havre e escala — 3

Neva, Southampton e escala — 3

Douro, Rio da Prata — 4

Calderon, Rio de Janeiro — 4.

Vapores a sair

Mondego, Southampton — 30.

Rio Grande, Montevideo e escala — 1 de Outubro.

Neva, Montevideo e Buenos-Ayres — 3

Calderon, Montevideo e escala — 4

America, Rio de Janeiro — 4.

MERCADO DO RIO

Rio, 29 de Setembro de 1881.

Café — Vendas 26.000 sacas.

Preços por 10 kilos :

1.º boia. . . . . 4.650 a 4.630

1.º ordinaria. . . . . 3.630 a 3.650

Existencia. . . . . 263.000 sacas.

Câmbios a 90 d/v.

Sobre Londres bancário 22 3/8 d.

Sobre Londres particular 22 5/8 d.

Sobre Paris bancário 424 p. f.

Sobre Paris particular 420 a 419 p. f.

Sobre Hamburgo bancário 525 por marco.

Sobre New-York bancário 2.270 por dólar a 3 d.

Sobre Portugal bancário 241 1/2 a 239 1/2 a vinta.

Soberanos 107.600

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Ao Leão de Ouro

48—RUA DIREITA—48

Marques da Silva &amp; Teixeira, propriedários do estabelecimento, assim denominado, com loja de alfaiataria e roupa feita, e bem conhecidos na rua Direita n. 22, fazem conhecer aos seus amigos e fregueses que mudaram-se para o n.º 44 (quarto canto) da mesma rua, esperando continuar a mercar as suas encomendas, para o que acham, como sempre, habilitados.

Aos seus fregueses do interior, aos seus amigos nesta cidade e a todos geralmente protestam sua gratidão, e esperam continuamente de suas ordens.

S. Paulo, 26 de Setembro de 1881.

Gomes &amp; C.

30-2

## MAIS UMA VEZ

## Chalet Felicidade

vem diante dos seus ilustrados fregueses com o símbolo do nome que ocupa, vendendo as sortes de

20:000\$000

B.R.O.N.

3084

1:000\$000

EMON.

384

## Cinco vigesimos

Da loteria da província extraída no dia 20 do corrente.

Deixá de mencionar outros números para não faltar os apreciadores desta casa, que não poupa sacrifícios para nem se desfazer os seus fregueses.

Vende-se bilhetes de todas as loterias e igualmente da sympathica grande loteria da côte, que corre imprestavelmente a 3 de Outubro.

S. Paulo, 20 de Setembro de 1881.

CASIMIRO CORREIA PINTO

11 CLARGO DA SE 11 C

3-3

## MACHINISMO

## VENDE-SE

Uma grande máquina intitulada O CARPINTERO E MARCENEIRO UNIVERSAL-N.º, para todo o trabalho de madeira, inclusive molduras nos 4 lados, de 8 polegadas de largura — fabricantes, J. A. Fay &amp; C.º, dos Estados Unidos.

MACHINISMO de serra de fita, com duas patentes, com roda elástica de aço, mesa de ângulo completa. Serra madeiras em linha horizontal, circular ou curva.

Dite de 3 1/2 patente, para embutir, encaixar, perfurar, brocar em roscas, com sobressalentes de formões, cortadores, pias, etc., dos mesmos fabricantes.

AMOLADOR 3' x 4' 1/2 passando uma tonelada, força de 1/2 cavalo, dos ars. Thomas Robinson &amp; Sons, Rochedale, Inglaterra.

UMA SERRA VERTICAL com trilhos e trilhos, completa, trabalha com 24 serras, pesa 6 toneladas, serra taboas de 24 polegadas por 30 pés. Dos mesmos fabricantes acima.

UM AMOLADOR para afiar toda a ferramenta de fazer molduras, etc., etc. De Teney Brothers &amp; Colman.

RODA EMORY, Roda de esmeril. Especialidade para fiador de serras verticais, serrões, etc., de Robinson &amp; Sons, Rochedale, Inglaterra.

TRANSMISSOES, CORREIAS, ETC.

O machinismo supra pode ser examinado no armazém do Pary, e será vendido barato em um lote ou em separado, à vontade do comprador. Trata-se no escritório de John Miller &amp; C. — rua da Imperatriz n.º 2.

(2 p. sem) 6-2

Leilão de móveis

Longas, Vinho e Bebidas

Roupas de cama, folhas de zinco, balcão, armazém, etc.

Roberto Tavares

FARÁ

Hoje 30, do corrente

A'S 10 1/2 HORAS

Rua da Esperança

48

HOSPEDARIA E HOTEL

Por conta e ordem do sr. José Gonçalves Guanabara que liquida este negócio

Ha grande quantidade de camas, lavatórios, roupas de cama, lençóis, fronhas, toalhas, colchões, travesseiros, cobertores, meias, calcetas, relógios, calicots, jarras, bacias, comodinos, armários, pratos, garrafas de cristal, copos, chicos, talheres, tinas, folha, mochila, balcão etagères, estantes, vidraças, a mesa de jantar e de escritório, pichado de zinco forrado de madeira, vinhos do Porto, Bordeaux, cerveja ingleza e nacional, cognacs finos, licores, vermouth, kumel, europeus, etc., etc.

Bateria de cozinha

Ferramentas, utensílios e outros muitos artigos próprios para o estabelecimento e que será vendido

Ao maior lance obtido

SEXTA-FEIRA

Formicida Capanema

das fábricas do Rodeio e Ilha do Governador, da proprietária do inventário e ex-ars. Barão de Capanema. Vende-se no escritório

4-Largo da Sé-4

S. Paulo

Preço por lata de 4 litros, prezzo 6 kilos a 8000, a dinheiro &amp; etc.

Gomes &amp; C.

30-2

## Escola Alemã

Para o segundo semestre do corso anual, principiando em 1º de Outubro, aceitam-se ainda alguns discípulos.

As matrículas estão abertas todos os dias das 9 horas da manhã até 9 horas da tarde, na casa da escola.

31—RUA DA CONSTITUIÇÃO—31

F. Burmester, director,

12-6

## DR. CARLOS BOTELHO

Medico operador pela faculdade de Paris.

Encarrega-se de qualquer operação e trata com especialidade as mal-crias do UTERO e das VIAS URINARIAS. Consultas de meio dia as 2 horas.

68—RUA DE S. BENTO—68

## Ama de leite

Precisa-se de uma com urgência que seja saudável; paga-se bem ordenado em frente a Estação do Norte. 3-3

## Campos Elysius

Conta-se a vender à preços comodos os bellos terrenos deste agradável bairro.

Para tratar em casa de Victor Nothmann &amp; Comp. rua de S. Bento n.º 53

(3 p. s.) 12-3

## O Globo

AGÊNCIA  
Rua da Imperatriz n.º 32.  
Assigna-se e vende-se avulso. 3-3

## A' ULTIMA HORA

Por decreto de ante-hontem foi feita a terceira distribuição do fundo de emancipação, tocando a esta província a quota de 277.558\$588.

O sr. dr. França Carvalho fracturou uma perna, em viagem da estrada da Parahyba do Sul, por haver tombado o carro em que ia.

A subscrição para o patrimônio Rio Branco atingiu no dia 28 à somma de 34.262\$300.

Por decreto n.º 8260 de 24 do corrente foi suprimido o livro de transferência das apólices da dívida pública interna.

Per decreto de 21 do corrente foi concedida isenção de direitos de importação e expediente ás máquinas e outros objectos para o serviço da indústria, agricultura e navegação.

Consta que vai ser aposentado o sr. visconde de Itajubá, enviado extraordinariamente ministro plenipotenciário do Brasil em Paris, indo substituir o no mesmo carácter o sr. visconde de Araguaya, que está exercendo igual cargo em Roma, passando para Roma o sr. barão de Arinos, que se acha na Bélgica, indo o sr. conde de Villeneuve para este último país, conforme já noticiamos.

## TELEGRAMMAS

Bahia, 28 de Setembro.

Naufragou hontem, ao sul da barra do Aracaju, o vapor «Alagoas», da Companhia Bahiana. Salvaram-se todas as pessoas que se achavam a bordo, mas ficaram inteiamente perdidos o casco e a carga. O prejuizo total é calculado em quinhentos contos de réis.

Pariz, 27 de Setembro.

A vista d'effervescência da população árabe de Tripoli e das desordens lamentadas por ella o governo da Porta Ottomana deliberou enviar para aquella província um contingente de tropas turcas

# CASA DE JOIAS E RELOJOARIA RUA DA IMPERATRIZ

25

25

(Pegado ao «Correio Paulistano»)

Jogo Suplicy, participa nos seus amigos e fregueses, tanto da capital como do interior; que tendo dissolvido a sociedade que tinha com Hypolito Suplicy, acaba de abrir na rua acima, uma nova

## Casa de joias e Relojoaria

pondo a exposição do respeitável público uma grande infinidade de joias de mais apurado gosto a saber:

Adereços, pulseiras, medalhas, bixas, anéis, brincos, broches, e uma grande coleção de joias cravejadas com brilhantes, objectos de fantasia para todos os gostos e de todos os feitos, e objectos de prata.

Relógios de ouro e de prata tanto para homens como para senhoras, correntes de ouro, de prata, e de outros metais, relógios de parede, dítos de cima de mesa, despertadores de todos os feitos.

Na mesma casa tem officina para concertos de relógios e para objectos de ouro e prata, para o que o anunciente tem peritos officiaes.

Tudo será vendido nesta casa por preços sem competencia

Não sahindo freguez algum sem fazenda

25 RUA DA IMPERATRIZ 25  
S. PAULO10-7  
(alter.)

## Descoberta Espantosa ATAUBA DE SABYRA Depurativo Indígena E VEGETAL

Cura radicalmente as impingens, an-

thraxas, sarnas, boubas, rheu-

matismo leucorréas, accidentes ve-

neros; emfim qualquer acriúma do

sangue, q. alquer virus, este remédio

é o mais activo, prompto e poderoso.

A grande aceitação que tem tido

no anima no contínuo fabrico e aper-

feamento para os doentes obterem

um resultado feliz e seguro.

Para não molestar ao distinto é il-

lustre do público, transcrevo apenas es-

tes atestados.

Eu, abaixo assinado, doutor em me-

dicina p. la facultade do Rio de Janei-

ro, etc.

Atesto que o medicamento denomi-

nado.—Extracto Fluido d'Atuba de

Sabyra—preparado pelo pharmaceuti-

co Escobar, tem sido experimentado

por mim em minha clínica nas moles-

tias syphiliticas e tem dado satisfac-

torios resultados pelo que o julgo digno

de figurar entre os principaes medica-

mentos nestas affecções.

O referido é verdade, o que juro na

fé do meu grau.

Rio, 15 de Setembro de 1880.—Dr.

Francisco de Paula Travassos.

Reconnço verdadeiro o signal su-

gra.—Rio, 15 de Setembro de 1880.—

Em testemunha da verdade.—Pedro

José de Castro.

Araraquara, Branca, de Feverei-

ro de 1881.

Ilum. sr. João José Ribeiro de Esco-

bar.—Part cipo-lhe que acabei de to-

mar 18 vidros do seu remedio e graças

a Deus, acho-me com grandes melho-

ras; alguns doentes qualquer dia irão

à sua casa em procura do medicamen-

to.

Tom v. a. de registrar mais uma cura

feita na pessoa do sr. Maria, mulher do

sr. João Silvano, em Santa Rita do Rio-

Claro província de Minas.

Outra cura na pessoa do sr. Manoel

Lopes Pinheiro, e com mais vagar lhe

darei noticia de mais tres doentes de

morpéia que estão melhorando.—De

v. a., amigo obrigadíssimo e criado—

João Baptista Ferreira Pacharis.

—

Ilum. sr. pharmaceutico João José

Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Atauba de Sabyra. Minha mulher, sof-  
rendo ha cerca de 10 annos o terrível  
mal que o vulgo, denominado morpéia,  
acha-se sensivelmente melhor, tendo  
sido algumas ulcerações que já tinha e  
desaparecendo os tuberculos, com  
meia duzia de vidros desse santo re-  
medio.Tendo hoje fêz na cura radical de  
minha mulher, o que sempre duvidei,  
di-jo-lhe esta manifestação exponta-

nea de minha gratidão.

Aproveito a occasião para rogar-lhe  
o favor de remetter-me duas duizas de  
vidros do mesmo remedio por inter-  
medio de meus correspondentes no  
Rio de Janeiro, os srs. Cunha &  
Comp., rua do Visconde de Lihauta  
n. 55, de quem receberão o importe  
por conta e ordem de Vilanova Pinto & Comp.Saudo-o, assigno-me com muita  
sideração, de v. a. att. Cr. aff. Francisco  
Pinto de Souza.—Valença, S. Sebastião do Rio Bonito 17 de Abril  
de 1881.

UNICOS DEPOSITARIOS EMS. PAULO

Peixoto, Estella & Comp.—Loja de  
ferragens—Quatro Cantos, rua de  
Bento.

## AGENTES

S. Paulo.—Pharmacia Central e  
Pharmacia Castor.Rio de Janeiro.—Gongalo de Castro &  
Comp.—Loja de ferragens, rua do  
Hospicio 57 A.

Sorocaba—Bastos &amp; Comp.

Bragança.—José Gomes da Rocha  
Leal, fazendas, ferragens e armariño.Santos.—Ferreira Souza & Peixoto,  
loja de ferragens, Rua de Santo Antônio, 21.Pirassununga.—Negociante, Antônio  
Acácio Rodrigues Dias.Mogy-mirim—Ardujo Brito & Comp.,  
loja de ferragens.Piracicaba.—J. Caldeira & Irmão,  
loja de fazendas, armariño e ferra-

gens.

Campinas—Souza Teixeira & Comp.,  
loja de ferragens, tintas e miudezas de  
armariño.Botucatu—Antônio Joaquim Cardoso  
de Almeida, loja de fazendas e fer-

ragens.

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-

cção do seu poderoso medicamento

Ilum. sr. pharmacist João José  
Ribeiro de Escobar—E' com o maior

jubilo possível que dirijo-lhe esta, ma-

nifestando minha gratidão pela devo-